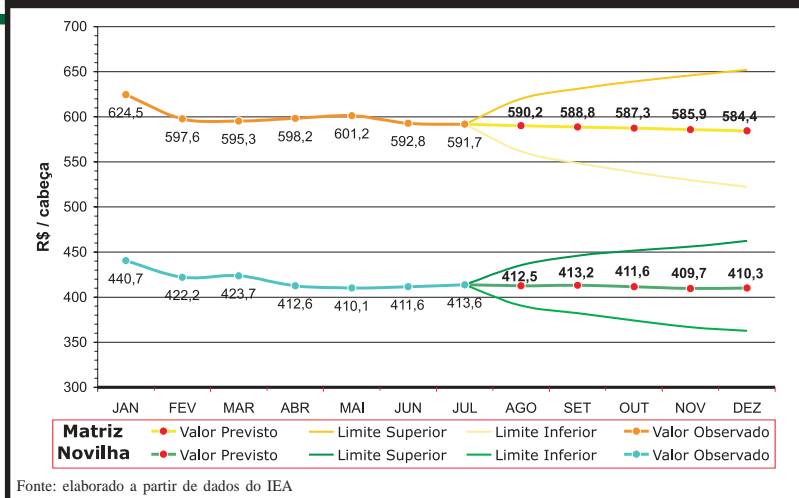


Preços para matriz e novilha, de janeiro de 2005 a dezembro de 2005



agosto a dezembro de 2005.

A previsão foi gerada com base única e exclusivamente na série de preços da matriz e da novilha. Tendo como referência este comportamento, faz-se uma previsão com grande probabilidade de acerto, a menos que ocorra alguma ruptura na economia ou no setor. O modelo econométrico empregado ainda está em fase de desenvolvimento e aperfeiçoamento,

Enquanto os preços da matriz permaneceram estáveis, apesar das pequenas quedas de preço, os preços da novilha ficaram estáveis com pequenas oscilações no período. Assim, os preços das duas categorias têm uma tendência de estabilidade (apesar da leve queda de preços da matriz), pelo menos,

em curto prazo. À medida que a previsão avança no tempo, os limites inferiores e superiores se distanciam, indicando que há uma maior precisão em períodos curtos de tempo.

Apesar de o setor passar por um momento delicado, alguns produtores, como esperam pela reversão da tendência de baixa, começam a diminuir o descarte de fêmeas, principalmente das mais jovens. A maior evidência disso está na estabilidade de preços das duas categorias. Assim, os pecuaristas já se preparam para 2006.

* Pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo; e-mail: pinatti@iea.sp.gov.br.

Expectat



ALCIDES DE MOURA TORRES JR. *
e ANA ALICE VASCONCELLOS**

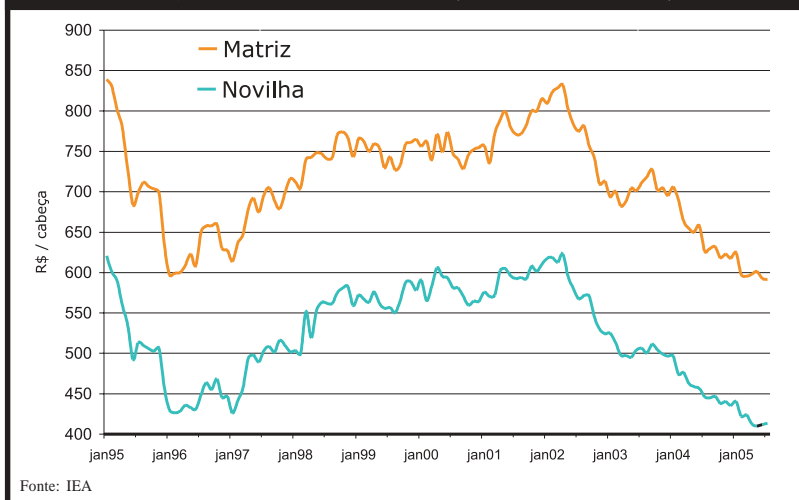
A diferença registrada para os preços do boi gordo entre os períodos de safra e entressafra diminui. Com isso, vender animais terminados durante o período seco não é mais garantia de preços altos.

Na década de 80, quando foi registrada a maior amplitude de preços, a inflação era elevada e a implementação de estratégias de engorda para o período seco ainda era incipiente. Eram poucos os confinamentos e semiconfinamentos. O uso de sais proteinados estava em seu início, assim como a tecnologia de uma maneira geral.

Essa realidade mudou. Neste ano, por exemplo, a aposta inicial era de um crescimento no volume de animais confinados e semiconfinados. Caminhamos para a entressafra e, cada vez mais, constatamos que a tendência será ao contrário, de diminuição.

Com base em informações levantadas junto ao mercado, projetamos a seguinte quantidade de cabeças bovinas em engorda intensiva: confina-

Preços de matriz e de novilha (Estado de São Paulo)



ivas para o confinamento



mento, 1,51 milhões de cabeças, e semiconfinamento, 2,58 milhões de cabeças.

Normalmente, em maio, é realizada uma pesquisa preliminar, para se conhecer a intenção dos produtores. Ao final de julho/início de agosto, é feita uma reavaliação. A consolidação só ocorre no final do ano.

O levantamento preliminar indicou uma perspectiva de aumento de cerca de 5% para o número de cabeças confinadas e semiconfinadas em relação a 2003. Entretanto, dois meses depois, verificou-se que poderia haver um aumento de 15%, o que realmente se confirmou no final do ano.

A consolidação dos números positivos foi possível em função das perspectivas favoráveis de preços, na época, para outubro/novembro. A BM&F - Bolsa Mercantil e de Futuros, inclusive, chegou a apontar valores acima de R\$70,00/@.

Este ano, aconteceu o contrário. As relações de troca relativamente favoráveis para aquisição de animais para reposição e insumos, além da adoção aparentemente mais intensa de tecnologia, fizeram supor novo crescimento, que o volume de animais semiconfinados aumentaria cerca de 1,5%, ao passo que o confinamento deveria crescer entre 3% e 5%.

Os preços vi-
gentes da arroba

do boi gordo, considerados baixos, e o clima adverso, que prejudicou a produção de volumosos, justificaram as previsões comedidas em relação às registradas em 2004. Mas, ainda assim, a tendência parecia ser de aumento.

para confinamentos e semiconfinamentos também recuaram. Uma das maiores indústrias do setor apontou uma quebra de 60%.

Os frigoríficos, por sua vez, informam aumento do abate de animais es-
corridos, que deveriam ter ido para o



Contudo, a partir de maio, o mercado do boi gordo se manteve fraco, com os grandes frigoríficos reportando escalas acima de sete dias. O dólar recuou mais, o que levou à queda dos contratos futuros na BM&F. O pessimismo generalizado com relação aos rumos do mercado fez com que o produtor contivesse os custos. Quem pôde, fugiu da engorda intensiva.

Verifica-se agora que a ocupação em boitéis caiu significativamente. Houve quem reportasse retração acima de 70%. Aliás, um dos boitéis pesquisados estava, até meados de agosto, vazio. As vendas de suplementos minerais

cocho, mas passaram longe dele. Sem contar o bom número de produtores que decidiram vender o trato, voltando os animais para os pastos.

Segundo os fabricantes de rações e suplementos minerais, as vendas de sais proteinados é que evoluíram bem.

Mediante esse cenário, é de se esperar que, ao longo da entressafra, as ofertas de animais terminados se ajustem, conferindo maior firmeza ao mercado.

Os preços devem se recuperar, mas dificilmente alcançarão os patamares registrados no ano passado. Em 2004, o boi de São Paulo chegou a R\$64,00/@. Hoje, a distância a ser percorrida para se alcançar esse valor é muito grande, e o dólar baixo não ajuda nem um pouco. ■

* Zootecnista e engenheiro agrônomo;

** médica veterinária (pesquisadores da Scot Consultoria)

scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Brasil: variações nominais das cotações do boi gordo entre os períodos de entressafra em relação à safra

Períodos	Variações
Década de 80	178%
Década de 90	84%
2000 a 2004	12%

Entressafra outubro/novembro

Safra abril/maio

Fonte: Scot Consultoria